



**SEGURANÇA E RISCOS DA EQUOTERAPIA SOB O OLHAR DO
FISIOTERAPEUTA**

KARINE LOPES CARDOSO

Orientadora: Prof^a. Esp. Denize Ferreira

Trindade-GO

2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**SEGURANÇA E RISCOS DA EQUOTERAPIA SOB O OLHAR DO
FISIOTERAPEUTA**

KARINE LOPES CARDOSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Esp. Denize Ferreira

Trindade - GO
2020

KARINE LOPES CARDOSO

**SEGURANÇA E RISCOS DA EQUOTERAPIA SOB O OLHAR DO
FISIOTERAPEUTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Orientadora Prof^a Esp. Denize Ferreira
Faculdade União de Goyazes

Profa. Esp. Francielly Cristina Destefano Ottoboni da FUG
Faculdade União de Goyazes

Simone Reis Rodrigues Cândido Guerra da Vila São José Bento Cottolengo
Convidado Externo

Trindade - GO

2020

SEGURANÇA E RISCOS DA EQUOTERAPIA SOB O OLHAR DO FISIOTERAPEUTA

CARDOSO, Karine Lopes.¹
FERREIRA, Denize²

RESUMO

A Equoterapia é um processo e/ou método terapêutico de reabilitação de Pessoas com Deficiência, o qual utiliza-se o cavalo como meio terapêutico partindo de abordagens interdisciplinares envolvendo a área da educação, equitação e saúde, tentando assim com que o paciente desenvolva plenamente sua capacidade biopsicossocial, sendo estes pacientes com deficiências, ou acometidos por disfunções neurológicas e musculoesqueléticas. Nesse segmento, a equoterapia, o cavalo atua como um agente cinesioterapêutico, ou seja, ele irá promover ganhos de níveis físicos e psíquicos ao paciente assistido, facilitando portanto, o processo de ensino aprendizagem ou mesmo de inserção ou reinserção social do mesmo. Esse tipo de atividade, exige a participação corporal como um todo, o que contribui diretamente para o desenvolvimento global do paciente, tais quais, auxilia no desenvolvimento da força e tônus muscular, o relaxamento, a conscientização do seu próprio corpo ajudando a ter e manter o equilíbrio e o aperfeiçoamento da coordenação motora. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconhece este método desde 2008 pela Resolução Nº 948, o qual o credencia para ser realizado por profissionais capacitados em sua atuação. O objetivo da presente pesquisa é o de demonstrar os riscos, caso haja, e a segurança da Equoterapia para o fisioterapeuta, bem como, seus benefícios e resultados em pacientes que realizam o mesmo. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica da literatura pela base de dados de sistemas como Scielo entre outros. Como resultado, pode se observar por meio das pesquisas realizadas que a Equoterapia na Fisioterapia estimula os sistemas motor, tátil, vestibular entre outros além de outros benefícios com resultados positivos e satisfatórios nos indivíduos que o praticam. Conclui-se assim, que o fisioterapeuta é o profissional mais indicado para esta área, assim como, é de suma importância que sua atuação seja proporcionada em ambiente agradável para todos os envolvidos, com segurança e conduta, visando sempre que o tratamento obtenha os melhores resultados possíveis e tenha sucesso pleiteado.

Palavras-chave: Equoterapia. Fisioterapia. Cavalos. Modalidades da Fisioterapia. Riscos e Segurança.

SAFETY AND RISKS OF EQUOTHERAPY IN PHYSIOTHERAPY

ABSTRACT

The Equine therapy is a therapeutic process and / or method for the rehabilitation of Peoples Special, which uses the horse as a therapeutic means, starting from interdisciplinary approaches involving the area of education, horse riding and health, thus trying to make the horse the patient fully develops his biopsychosocial capacity, being this PNE, or affected by neurological and musculoskeletal disorders. In this segment, hippotherapy, the horse acts as a kinesiotherapeutic agent, that is, it will promote gains in physical and psychological levels to the assisted patient, thus facilitating the teaching-learning process or even its insertion or social reintegration. This type of activity requires bodily participation as a whole, which directly contributes to the patient's global development, such as helping the development of muscle strength and tone, relaxation, awareness of your own body helping to have and maintain balance and improvement of motor coordination. The Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy (COFFITO) has recognized this method since 2008 by Resolution No. 948, which accredits it to be carried out by professionals trained in its performance. The objective of this research is to demonstrate the risks, if any, and the safety of Equine Therapy for the physiotherapist, as well as its benefits and results in patients who perform the same. For this purpose, bibliographic research of the literature was carried out through the database of systems such as Scielo, among others. As a result, it can be seen through the researches that Equotherapy in Physiotherapy stimulates the motor, tactile, vestibular systems, among others, in addition to other benefits with positive and satisfactory results in the individuals who practice it. It is concluded, therefore, that the physiotherapist is the most suitable professional for this area, as well as, it is of utmost importance that his performance is provided in a pleasant environment for all involved, with safety and conduct, always aiming for the best treatment. possible results and have pleaded success.

Keywords: Equine Therapy. Physiotherapy. Horses. Physiotherapy modalities. Security.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora Professora Especialista pela Faculdade União de Goyazes

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à todos os apaixonados pela Fisioterapia, assim como para aqueles que atuam nos Centros de Equoterapia e amam verem seus pacientes em constantes melhoras. Dedico a cada profissional que se esforça para que as reabilitações aconteçam e que fazem seu trabalho com amor e compromisso, acima de tudo com a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por me inspirar a seguir essa carreira e a conseguir realizar meus estudos. A minha família que sempre me apoiaram e estiveram presentes, auxiliando em tudo que fosse possível e necessário. Gratidão!

Agradeço a minha orientadora, professora especialista Denize Ferreira, por toda dedicação e paciência desde a elaboração do pré-projeto. Agradeço a Faculdade União de Goyazes e toda equipe gestora do curso de Fisioterapia por todos esses anos juntos de trocas de conhecimento e informações, e, por agregarem tanto a minha vida, pessoal e principalmente, profissional.

INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2011) em sua versão online, a etimologia da palavra Equoterapia trata-se de um substantivo feminino, o qual é um tipo de tipo de “fisioterapia com equitação, que usa a montaria em cavalos para auxiliar no processo de recuperação da coordenação motora, dos movimentos, e de habilidades psicossociais dos pacientes; hipoterapia.”

Nesse mesmo sentido o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) salienta que a Equoterapia é um método interdisciplinar que perpassa pela Fisioterapia e pela própria Terapia Ocupacional, o qual busca o desenvolvimento e/ou melhora do mesmo em pessoas que possuem determinadas necessidades especiais.

A mesma, é tida como um método terapêutico prescrito que utiliza-se de cavalos para sua execução, o qual, está inserido em uma abordagem interdisciplinar envolvendo a área da equitação, saúde e educação, buscando que o paciente assistido desenvolva suas habilidades e potencialidades biopsicossociais.

A Equoterapia é definida como sendo um método, tanto terapêutico como educacional, seguro e confiável, chancelado também nesse quesito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), porém, como será explanado ao longo da presente pesquisa, como todo método, a equoterapia também pode envolver riscos inerentes ao comportamento de um ser vivo, sendo o cavalo nesse caso, pois é a parte fundamental para esse tipo de tratamento.

Esse método utiliza o cavalo como sendo um agente que promoverá ganhos de níveis físicos e psíquicos. Sendo uma atividade que exige a participação do praticante de forma holística, ou seja, do corpo inteiro, o que contribui para que o mesmo desenvolva força muscular, relaxamento, equilíbrio, aperfeiçoamento da coordenação motora e conscientização do sujeito com o próprio corpo.

Por ser um método que utiliza uma abordagem interdisciplinar, com a participação ou coparticipação de vários profissionais para que se consiga o desenvolvimento significativo biopsicossocial de pessoas com deficiência a mesma envolve as áreas de aplicabilidade dentro da saúde, como forma de reabilitação física e/ou mental; da educação, como agente facilitador em pacientes com

necessidades educacionais e na área social, em relação a indivíduos com distúrbios comportamentais.



Imagem 1 Figura 1: O que acontece no corpo e no cérebro quando a pessoa monta? Fonte: Internet/2020

Como observado na Figura 1, a partir do momento que o paciente começa a interagir com o animal, o cavalo em si, todo o corpo já começa a ter novos comandos, desde os primeiros contatos, dos cuidados preliminares, o ato da montaria, o manuseio final enfim, desenvolvem novas possibilidades ao mesmo de socialização, assim como a ter autoconfiança e autoestima dentro de suas condições. Sendo assim, a sessão de equoterapia desde a fase de aproximação do praticante com o cavalo deve ocorrer de forma progressiva e paciente, respeitando cada fase como única, sendo estas

Fase de Descoberta: Vencer o medo do Cavalo. Exploração do Cavalo – cabeça, focinho, boca, orelhas, cauda, patas, entre outras. Exploração da Sensibilidade do praticante (pelagem, cheiro, entre outras). Início do vínculo do praticante. **Fase Educativa:** Praticante executa as atividades específicas para cada caso. Praticante recebe as todas informações sensitivas e psicomotoras. **Fase de Ruptura:** Separação do seu amigo cavalo. Se necessário acompanhar até a baia, retirar arreamento alimentá-lo, acariciá-lo. (ABSW, 2019)

Posteriormente as fases iniciais de aproximação do praticante com o animal começam-se, com a mediação e orientações dos profissionais envolvidos, os procedimentos para que ocorra a montaria de forma eficaz.

Cabe ressaltar, que diante de todo o exposto, que o Fisioterapeuta, é um dos três profissionais que compõe a equipe multidisciplinar equoterápica; sendo

necessário, pelo menos um psicólogo e um profissional da área da equitação para que o método ocorra da maneira mais segura possível para todos os envolvidos.

Outro ponto de relevância, é que a Equoterapia, foi reconhecida apenas em 2008 pelo COFFITO como um método “aplicável” em sua Resolução de número 348, promulgada no dia 28 de Março do ano referido a qual dispõe sobre o esse tipo de terapia como um recurso da Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Dentro desse mesmo segmento, o estado do Mato Grosso (MT) foi o primeiro a instituir oficialmente em seu calendário o dia da Equoterapia, sendo este com sua comemoração em 10 de Maio, mesma data da criação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) que aconteceu em 1989, com intuito de assim, lembrarem da importância que as políticas públicas têm para que se tenha um acesso maior e mais fácil à esse método.

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, cuja sigla oficial é ANDE-BRASIL, foi fundada em 10 de maio de 1989 e é uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Tendo sede em Brasília – DF, atua em todo o Território Nacional.

Conforme explicado, apesar de ser reconhecida somente em 2008 pelo COFFITO, a Equoterapia faz parte das modalidades terapêuticas a anos, no site da própria Associação de Equoterapia, ressalta que

O cavalo foi usado como um agente curativo e os escritores médicos começaram a fazer comentários favoráveis sobre o emprego dele no tratamento de doença do homem já em 458 – 370 a.C, por Hipócrates, o Pai da Medicina. O mesmo já aconselhava a equitação como tratamento de diversas patologias e para beneficiar a saúde de forma geral, da mesma forma que Galeno o faria, cerca de 500 anos depois. Muitos outros são relatados como fortes entusiastas da prática da Equitação e eventualmente prescreviam, segundo o caso. (ANDE, 2017)

Sendo que, fica a cargo do Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional a função de analisar as atividades propostas à cada paciente tentando assim facilitar o processo tal como, ajudar o paciente a se adaptar e adaptar também o ambiente de trabalho de acordo com a necessidade do mesmo, como por exemplo, picadeiro interno e as áreas externas, inserindo assim, atividades lúdicas que desenvolvam de forma significativa as habilidades e potencialidades sensoriais, motoras, cognitivas e comportamentais do praticante de Equoterapia assistida.

Nesse quesito, a DKThR – Deutsches Kuratorium für Therapeutisches Reiten (Alemanha) localizada na Europa e NARHA – North American Riding for Handicapped Association (Estados Unidos) são reconhecidas internacionalmente como associações de referência internacional no que diz respeito a Equoterapia (ANDE, 2017).

No Brasil, o método é adotado desde 1971, que segundo a ANDE foi trazido e introduzido no país pela Dra. Gabriele Brigitte Walter, o qual vem sendo estudado, analisado e aplicado ao longo dos anos com registro satisfatórios de sucesso em vários casos (UZUN, 2005 apud ANDE, 2017).

Alguns anos mais tarde, em 1989 foi criada a ANDE-BRASIL, o que elencou a implantação de centros de equoterapia por todo país a partir de então, o qual segundos dados da própria associação, conta atualmente com mais de trezentos e vinte entidades em todo território nacional no último levantamento da mesma feita no ano de 2017.

Um fato curioso trata-se da criação da palavra “equoterapia”, a qual foi criada pela ANDE-BRASIL ainda no ano de 1989, que visava caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo como método de equitação e atividades equestres, que tenham a finalidade na reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência. (ANDE, 2017)

Atualmente existe uma preocupação maior dos fisioterapeutas, educadores e da sociedade em geral em reconhecer o direito de aprender as necessidades e potencialidades de cada indivíduo, independente de quaisquer dificuldades que este possa apresentar (motoras, sensoriais, mentais, educacionais e sociais). Deste modo emerge a temática da inclusão como um dos assuntos mais discutidos entre os profissionais de saúde e educadores, destacando-se a importância da valorização do sentimento de cidadania e da inserção social (SANTO et al., 2008 apud STARKE & ALBIERO, 2010).

Sendo assim, a equoterapia proporciona vários benefícios ao paciente praticante da mesma além dos seus efeitos terapêuticos imensuráveis, destacando entre os mesmo o autocontrole. Além de resultados significativos na psicomotricidade, no equilíbrio, na percepção corporal, assim como facilita também a socialização e integração do praticante com os demais, ajudando portanto, em avanços no campo psicológico do indivíduo também.

Em relação a presença do animal, no caso o cavalo, sabe-se ao analisar a literatura que essa promoção de interação entre pessoas e animais promovem vários tipos de bem-estar e desenvolvimento, sendo assim, a presença do animal deve ser entendida como uma “ferramenta” terapêutica e não desviar a atenção do paciente e nem o foco no tratamento. (PARISH-PLASS, 2008 apud ECKERT, 2013)

Diante do exposto, se tratando de terapias com equinos, sempre haverá riscos, os quais serão explanados ao longo da presente pesquisa, porém, devido a isso deve-se tratar todo o tratamento com os animais da forma mais segura possível. Sendo assim, cabe ao fisioterapeuta o papel de observar as necessidades de cada paciente, assim como, as da família do mesmo, realizando, portanto, as intervenções mais apropriadas para cada perfil.

Os profissionais de fisioterapia têm várias alternativas e técnicas que podem ser utilizadas, sendo que estas contemplam desde os quadros clínicos que possuem diagnósticos mais leves até os que possuem laudos mais severos de comprometimentos. Por isso também é importante que seja realizada reavaliações periódicas, as quais determinarão o grau de evolução e adaptação conseguido por cada praticante, permitindo assim a reprogramação do plano terapêutico abordado sempre que necessário. (PARISH-PLASS, 2008 apud ECKERT, 2013).

Neste sentido o propósito desse trabalho é de apresentar os riscos que podem ocorrer durante o tratamento equoterápico assim como comprovar que se feito da forma apropriada com equipe profissional é um método terapêutico seguro e eficaz de auxílio aos profissionais da fisioterapia e afins.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão da literatura onde foram estudados diversos artigos e especialistas sobre a área de conhecimento específico para realização deste estudo. A presente pesquisa desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas, as quais segundo Gil (2018, p. 50) “é realizada por meio de materiais já elaborados, constituídos por meio de livros e artigos científicos.”

Diante disto, os critérios de inclusão, foram feitos por base de artigos científicos, matérias, e bases de dados sobre a temática com os sites de busca Scielo; BDEFN; LILACS; MEDLINE; Google Acadêmico, publicados nos últimos quinze anos, até o ano de 2019, que estivessem de acordo com o esperado, sendo

que estes podem ser em datas anteriores as citadas em ressalva de clássicos da Fisioterapia.

Os termos de exclusão foram embasados em artigos de sites não confiáveis ou com fontes não seguras, tal qual, artigos publicados com datas muito superiores a da última década e artigos que abordam apenas sobre o tratamento equoterápico em si ou seus benefícios, ou seja, não condizentes com o tema proposto da pesquisa.

Foram encontrados um total de 56 artigos, sendo destes 30 nacionais e 26 internacionais, ficando um total de 8 nacionais e 1 internacional que foram relevantes e condizentes ao tema da pesquisa, os mesmos estão disponíveis online em texto completo para consulta conforme referência dos mesmos. Os seguintes descritores foram aplicados para a busca: Equoterapia na fisioterapia, Segurança na equoterapia, riscos e benefícios da equoterapia, tratamento equoterápico. Em inglês aplicou-se os dizeres: Hippotherapy , Equine Therapy Security in Equine therapy, risks and benefits in Equine therapy.

A coleta de dados seguiu as seguinte premissa, a leitura exploratória de todo material encontrado, mesmo os que não se encaixavam no tema central da pesquisa, no caso realizou-se leitura rápida dos títulos, com visão holística, visando analisar se a obra consultada é de interesse do tema. Após essa primeira fase de levantar os dados, foi realizada a leitura seletiva do material, com o intuito de aprofundar sobre o tema proposto e averiguar se tal estudo era de interesse na pesquisa em questão, diante de tal análise concluída fez-se uma tabela, apresentada posteriormente no corpo do presente artigo as quais registrou-se as informações obtidas das fontes em instrumentos específicos, como, autores, o ano, o método, resultados e conclusões.

Relação de Artigos Encontrados			
BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS ANALISADOS APÓS PRIMEIRA LEITURA	ARTIGOS UTILIZADOS APÓS LEITURA ANALÍTICA
Scielo	33	21	2
Google Acadêmico	35	24	4
LILACS	23	8	2

FONTE: Autora/2020

Toda pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora, assim como toda estrutura das pesquisas realizadas para elaboração do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1 abaixo, apresenta-se alguns dados relevantes sobre os artigos científicos de maior relevância sobre o tema abordado, os quais explanarão a importância dessa temática, assim como, dará subsídios para que seja elaborada a discussão plausível e embasada sobre o tema proposto da pesquisa, facilitando assim a compreensão dos mesmos.

TABELA 1

TÍTULO/ ANO	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RISCOS	SEGURANÇA	CONCLUSÃO
Implicações e benefícios da Equoterapia na melhora do equilíbrio postural /2017	SOUZA, C.S; CAVALARI, G.C; VERDI, C.V.	Estudar idosos que realizam atividades equoterápicas com o objetivo de reabilitação e/ou prevenção.	Revisão literária.	Os pacientes da terceira idade os riscos são baixos de acidentes ou lesões durante o tratamento.	A Equoterapia traz melhoras no equilíbrio postural.	Apesar dos números de benefícios da equoterapia há necessidade de mais estudos, já que a literatura se mostra escassa, principalmente sobre as implicações do mesmo.
ÉTICA E EQUOTERAPIA/ 2017	ZAMO, Clair da Graça de Souza. & ZAMO, Renata de Souza.	Entender que nenhum dos profissionais deve ocupar o lugar de onde possa decidir as possibilidades de intervenção sobre os problemas, sem observar os vários enfoques dos saberes que buscam desenvolver a potencialidade	Estudo Transversal descritivo.	Devem ser garantidos ambiente de segurança física e emocional, qualidade técnica, ética e moral da equipe do centro de equoterapia, para que toda a intervenção seja para o	A equoterapia tem o sentido da obrigação de igualdade de tratamento na esfera interpessoal e o de preocupação com o benefício do praticante.	É recomendado que se introduzam nos cursos de especialização o conceito básico da ética e da bioética, nesta modalidade de cuidado.

		do ser humano.		bem da pessoa, tendo portanto menor riscos para o praticante.		
A Equoterapia como recurso fisioterapêuti co, segurança e benefícios junto ao indivíduo com paralisia cerebral./2018	FREIRE, Victor Hugo de Oliveira.	Compreender as repercussões biopsicossociais da equoterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com paralisia cerebral, tomando como eixo de análise os ganhos físicos, sociais e psicológicos.	Estudo exploratório, observacional e descritivo.	Percebe-se que os portadores de PC os riscos de quedas, dificuldades ou quaisquer outros riscos é baixo se acompanha do regularmen te por profissio nais da equoterapia.	Destaca a importância como uma estratégia para potencializar a inclusão social desses indivíduos.	Que a modalidade terapêutica transversal e um campo de atuação da fisioterapia com impactos positivos na reabilitação biopsicossocial e no desenvolvimento global dos indivíduos.
Análise do centro de pressão sobre a sela durante a montaria realizada em diferentes pisos: repercussões para a equoterapia/ 2017	FLORES, Fabiana Moraes.	Objetivos: verificar se diferentes pisos (areia, grama e asfalto) modificam parâmetros do COP sobre a sela durante a montaria.	Estudo Transversal Descritivo.	É necessário compreender a implicação da manipulação da tarefa, no movimento do centro de pressão (COP) do indivíduo e validar procedimentos empíricos da equoterapia. Sendo assim, os riscos com os atritos de diferentes pisos durante o tratamento são diferentes.	Sendo grande o número de benefícios e observados segurança em todas as etapas do procedimento dentro do esperado. Sendo assim, os benefícios ocorrem quando observados os procedimentos de segurança.	Conclusões: Esses resultados podem trazer importantes repercussões para a equoterapia uma vez que o piso modificou as oscilações rítmicas do cavalo que são essenciais nos programas de reabilitação. Podendo portanto apresentar certos riscos em alguma etapa, geralmente não previstos pelo profissional equoterapeuta.
Equoterapia: Exercícios terapêuticos,	GONZALE, Eradio Júnior. et. al.	Analisar os benefícios terapêuticos e	Pesquisa de campo, em caráter	os pacientes precisam está preparados	A segurança aliada a disciplina se	os benefícios da Equoterapia como método

psicomotores e pedagógicos sobre o cavalo/2017		psicomotores assim como com funções pedagógicas que os pacientes encontram na Equoterapia ao longo do tratamento.	observacional descritiva.	para montaria, assim como, o paciente também precisa observar os sinais de alertar do animal, evitando portanto, de ambas as partes, que se apresentem riscos de acidentes evitáveis por parte de "manuseio" inadequado em várias vertentes. Os riscos encontra dos tendem por erros humanos.	mostram fatores primordiais para resultados satisfatórios.	terapêutico são significativos e visíveis. O contato com os animais possuem inúmeros reflexos positivos ao praticante, os riscos se estudados antes são de índices muito baixos e toda a segurança se aplicada aliada com a disciplina de treinos e tratamento, fazem com que esse método seja bem aceito entre as famílias e principalmente, o paciente.
SEGURANÇA NA EQUOTERAPIA: minimizando riscos e promovendo um melhor e mais intenso contato entre praticante e cavalo/2006.	PANIZZA, Ana Paula Gatti.	Demonstrar os riscos da falta de conhecimento ou segurança que podem ocorrer na mediação do tratamento equoterapico.	Estudo qualitativo descritivo observacional, realizado por meio de vivência autoral em Centros de Equoterapia Assistida com a observação de pacientes praticantes desse método terapêutico.	Percebe-se que os riscos encontra dos são de prevalência humanos, por descuido ou falta de informação, bem como a não aplicabilidade dos itens básicos de segurança empregados de forma correta e coesa minimizam do os possíveis riscos.	Os benefícios encontrados durante os estudos ultrapassam os níveis de riscos existentes ou que possam a vir a acontecer.	Conclui-se que o método terapêutico de Equoterapia é eficaz e possui benefícios significantes aos praticantes, tanto de melhoras físicas como psicológicas e sociais. Os riscos encontrados advém de erros em alguma das etapas mas evitáveis com segurança e mediação adequadas.

Diante do exposto, entende-se que a Equoterapia, trata-se de uma modalidade de terapia assistidas por animais (TAA) bem aceita desde que chegou ao Brasil, a qual é regulamentada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), que possui sua sede em Brasília. Sendo que a mesma é reconhecida desde o ano 1997, pelo Conselho Nacional de Medicina (CNM) como método terapêutico e pelo Conselho Nacional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) desde o ano de 2008.

Nesse ponto, cabe ressalva sob os riscos e seguranças sobre o tratamento, os mesmos observados na Tabela 1, pois cabe aqui a observação dos sinais de alerta do animal, como orelhas; cabeça; olhos; boca; narinas, enfim, todo o estado do cavalo, se o mesmo este agitado, se apresenta tensão, o posicionamento do paciente em torno do animal, para que o mesmo não se posicione atrás do cavalo o que emprega riscos físicos ao mesmo, o cuidado caso ofereça algum alimento ao bicho, para evitar riscos de mordidas e lesões. (JUNIOR et. al. 2017)

Ainda segundo Junior et. al. (2017) o animal precisa estar preparado com equipamentos necessários e indicado para a necessidade de cada paciente praticante, estando sempre atentos sobre a escolha da sela ou manta assim como dos acessórios utilizados na montaria como estribos, cabeçada e rédea. Algumas outras matérias também podem ser utilizadas caso necessário de acordo com a realidade do praticante, tais como o cilhão, cunhas, apoios anteroposteriores ou laterais, entre outros acessórios.

Um processo terapêutico em franca evolução pode ser interrompido a qualquer momento por um trauma físico e/ou emocional. O trauma físico pode se dar numa queda do praticante, numa resposta agressiva de um cavalo, numa cabeçada do animal ao se coçar, numa pisada no pé do praticante, ou qualquer outro evento que traga danos físicos justamente a quem, cuja condição global, estávamos tentando melhorar. Os traumas emocionais podem ocorrer ainda mais facilmente, em conjunto com o trauma físico ou isoladamente. Quando, por exemplo, um mediador diz ao praticante que não há perigo nenhum ao alimentar um cavalo com uma cenoura, mas o animal, faminto, acaba por morder o dedo do praticante. Nesta situação, a confiança é abalada e o desejo do praticante em participar deste processo diminui. (PANIZZA, 2006, p.02.)

A autora assim como Freire (2018) concordam ao analisar a necessidade de acompanhamento regular de profissionais capacitados nas atividades e exercícios de Equoterapia, pois precisa considerar que além dos riscos físicos, como salienta Panizza(2006) no relato acima citado, como em caso de mordidas ou pisadas no pé

há também a questão emocional tanto do cavalo como do praticante, que em casos como o exemplificado, poderá ter sua confiabilidade de ambas as partes abaladas por eventos que poderiam ter sido evitados se utilizado cautela e segurança.

Como se pode observar, a autora relata claramente que em caso que se apresente mais riscos que benefícios o tratamento, independentemente do período que se encontra pode ser interrompido, ficando ao cargo do mediador da Equoterapia o papel de observar e analisar as melhores condições de trabalho, principalmente para o animal, que precisa de atenção redobrada para que se conste que este esteja apto à iniciar as atividades que o praticante necessite.

Em relação ao cavalo, Panizza (2006) destaca ainda que este precisa desta observação pois pode se assustar em relação a algo ao redor ou mesmo com o mediador em algum movimento ou comando não interpretado conforme o esperado, e em caso ocorra esse evento e encontrar-se juntamente a isso um mediador que esteja despreparado para a situação, o mesmo não saberá como agir naturalmente, contornando a mesma e, esse sentimento de insegurança será passado para o praticante, ameaçando portanto, todo o processo terapêutico, onde nesse caso, ressalta a autora “ estaríamos desabilitando e não habilitando”.

Percebe-se que muitas vezes, os profissionais que fazem o papel de mediar o tratamento acabam expondo seus pacientes a traumas justamente por não saberem que todo o processo, por menor que seja, envolve riscos, e desenvolvem tal operação sem o devido cuidado e atenção. Por esse motivo, o mediador da atividade precisa estar preparado para o maior número de situações de riscos possíveis, sendo assim, congruente com as possibilidades caso ocorra algo.

Esse tipo de situação foi bem ilustrada e exemplificada pela psicóloga e equoterapeuta Panizza (2006, p.03) o qual ela relata com riqueza de detalhes uma situação nada agradável que aconteceu com a mesma e um paciente que acompanhava o qual pode-se lê abaixo partes do mesmo

Tive a oportunidade de acompanhar praticantes que evoluíram física, emocionalmente e também como equitadores, chegando ao nível pré-esportivo. Um deles foi um garoto de 14 anos com Síndrome de Down. Em determinado momento das práticas, ele já estava apto a colocar o cabresto no cavalo, encilhar, montar, apeiar e conduzir ao passo, sem o meu auxílio. (...) Na prática seguinte, ele resolveu colocar o cavalo para trotar dentro do redondo, onde seu equilíbrio seria muito mais exigido, devido à força centrípeta. Eu lhe disse que parasse, mas ele desobedeceu – como um filho querendo mostrar ao pai que este estava errado – e, neste momento, desequilibrou-se e começou a cair para o lado; o cavalo estacou e ele passou ao lado do pescoço do animal, porém estava segurando em

sua crina, como eu lhe havia ensinado, e caíra em pé, imediatamente deitando de costas no chão de areia.

(...) Após este evento, o nosso vínculo de confiança aumentou ainda mais e o seu fluxo de desenvolvimento fluiu com mais intensidade.

Com tal explanação advinda da vivência da autora em uma situação real que envolve riscos ao animal e, principalmente, ao praticante, pode-se notar a importância de se manter as regras básicas de segurança, assim como, a relevância de que o profissional mediador saiba dos riscos existentes e esteja precavido e, saiba agir caso ocorra algo.

Diante disso, nota-se a que a preocupação com a segurança assim como a antecipação de fatos que podem vir a ocorrer com o praticante são válidas, visto que, com a ilustração acima, se um paciente tivesse sendo assistido por um profissional que não previsse uma possível queda ou se assustasse mais que o praticante caso a mesma ocorresse, imaginasse que as consequências finais desse episódio teriam reflexos negativos maiores do que o esperado nessas situações; portanto, evidenciasse que uma série de cuidados em conjunto com as medidas básicas de segurança para prática de Equoterapia, otimizou, de acordo com o caso exemplificado pela autora, com que o processo de tratamento tivesse continuidade e houvesse a evolução terapêutica do método dentro do esperado.

Ainda utilizando-se do relato da autora que relatou o fato experimental por ela mesma com um de seus pacientes, nota-se o que se encaixa com os estudos de campo do autor Flores (2017) que avaliou os tipos de piso em que a Equoterapia são aplicados e observou que há riscos em todos esses tipos de transições, sendo considerado segundo o experimento realizado pelo mesmo, a areia o tipo de piso mais propício a ter algum tipo de acidente, então sabendo o mediador dessa informação, o mesmo, por exemplo, saberá que o tipo de piso modifica as oscilações rítmicas do cavalo que são essenciais ao programa de reabilitação.

Segundo Flores (2017) caso o mediador não esteja preparado para esse tipo de situação o resultado final do tratamento pode ter repercussões consideradas incondizentes uma vez que, pode “apresentar certos riscos em alguma etapa, geralmente, não previstos” ou seja, é necessário uma atenção cautelosa por parte de todos os envolvidos para que haja a maior segurança possível durante o tratamento, assim como, os mesmos precisam se embasar em diferentes

informações e possibilidades para caso ocorra algo que não se estava esperado e assim evitar ou minimizar as divergências causadas pelo mesmo.

Na Pirâmide dos acidentes, citadas por Panizza (2006) o que também é conhecido como *Icerberg* da Fatalidade, pode-se analisar que na base estão os comportamentos de riscos, os quais muitas vezes são ignorados pelos profissionais que aplicam os métodos, não porque estes não os conheça mas, devido a empolgação de desenvolver o novo tratamento, assim como a falta de experiência do mesmo naquele tipo de atividade que será desenvolvida, sendo assim, a segurança só será revista, caso ocorra alguma “fatalidade”.

Mesmo com os Termos de Responsabilidade assinados pelos pais quando recorrem a esse tipo de método de tratamento, cabe ressaltar que no país o valor legal desses termos é quase nulo, pois, caso a família do paciente se sinta prejudicada de alguma maneira ou tenha dúvidas sobre as condutas de segurança do profissional na aplicação das atividades relacionadas a segurança do método com o paciente por negligência – segundo a família no caso – por parte da equoterapia, seja material, moralmente ou fisicamente, a lei nesse caso é aplicada com suas devidas sanções e punições.

Nesse tipo de caso a lei é imperativa, e abrange desde o dono do Centro Equoterapico bem como os profissionais envolvidos no “caso” durante o atendimento, os danos que forem comprovadamente causados aos pacientes praticantes que forem provenientes do processo de tratamento terapêutico assim como, seus acidentes estarão sujeitos à processos legais e as penas serão de acordo com o previsto no novo Código Civil e Criminal brasileiro, o qual de acordo com a Lei Federal Nº 10.406 do ano de 2002 dispõe que:

“Art. 927. Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.

Art. 936. O dono, ou detentor, do animal ressarcirá o dano por este causado, se não provar culpa da vítima ou força maior.

Art. 948. No caso de homicídio, a indenização consiste, sem excluir outras reparações:

I - no pagamento das despesas com o tratamento da vítima, seu funeral e o luto da família;

II - na prestação de alimentos às pessoas a quem o morto os devia, levando-se em conta a duração provável da vida da vítima.

Art. 949. No caso de lesão ou outra ofensa à saúde, o ofensor indenizará o ofendido das despesas do tratamento e dos lucros cessantes

até ao fim da convalescença, além de algum outro prejuízo que o ofendido prove haver sofrido.

Art. 950. Se da ofensa resultar defeito pelo qual o ofendido não possa exercer o seu ofício ou profissão, ou se lhe diminua a capacidade de trabalho, a indenização, além das despesas do tratamento e lucros cessantes até ao fim da convalescença, incluirá pensão correspondente à importância do trabalho para que se inabilitou, ou da depreciação que ele sofreu.

Art. 951. O disposto nos arts. 948, 949 e 950 aplica-se ainda no caso de indenização devida por aquele que, no exercício de atividade profissional, por negligência, imprudência ou imperícia, causar a morte do paciente, agravar-lhe o mal, causar-lhe lesão, ou inabilitá-lo para o trabalho."

O Código Penal prevê em Decreto-Lei nº 2848, de 07/12/40:

"Art. 13 - O resultado, de que depende a existência do crime, somente é imputável a quem lhe deu causa. Considera-se causa a ação ou omissão sem a qual o resultado não teria ocorrido.

2º - A omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe a quem:

b) de outra forma, assumiu a responsabilidade de impedir o resultado;

c) com seu comportamento anterior, criou o risco da ocorrência do resultado.

..."II - culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia." (PANIZZA, 2006, p.03)

Conforme pode-se notar, a autora Panizza (2006) explana de maneira condizente em relação a negligência, a qual o código penal brasileiro a relaciona diretamente com a culpabilização do profissional ou mais, que assistiam e mediavam a sessão de equoterapia e não se atentou as principais variáveis de risco da mesma.

Posicionamento este que vai de acordo com o descrito nas pesquisas de Zamo & Zamo (2017) sobre ética e segurança na Equoterapia os quais salientam também que além dos preceitos legais acima citados sobre as sanções que ocorrerão em caso de constatação da mesma pelo profissional que assistia o tratamento, bem como ao Centro as quais têm suas responsabilidades legais e morais tanto dos seus profissionais quanto para seus praticantes, ressaltam também que devem ser garantidos ambientes de "segurança física e emocional, qualidade técnica, ética e moral da equipe do centro de Equoterapia" visando que as intervenções sejam para o bem do paciente, e envolva o menor riscos possíveis ao mesmo.

Se tratando do papel do fisioterapeuta na equoterapia, o COFFITO destaca que a Fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesia patologia de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais. (COFFITO)

Sendo o fisioterapeuta o profissional da saúde habilitado para construir um diagnóstico dos distúrbios cinéticos/cinesiológicos funcionais, tal como prescrever as condutas fisioterapêuticas, tal qual sua ordenação e introdução das mesmas ao paciente assim como tem a função de acompanhar a evolução do quadro clínico funcional até que o paciente tenha condições para que obtenha alta dos serviços e tratamentos prestados, a mesma é uma atividade da área da saúde, regulamentada pelo Decreto de Lei Nº 938/69, pela Lei Nº 6,316/75, amparado e regulamentado também pelo COFFITO sob o Decreto 9,640/84; na Lei Nº 8,856/94.

Assim como, espera-se que esse mediador tome as devidas precauções de segurança minimizando os riscos de qualquer tipo de acidentes e outros transtornos evitáveis, devendo o mesmo orientar as adaptações a serem realizadas tanto nas primeiras fases de aproximação com o animal assim como em toda a ambientalização fazendo com o praticante sinta-se confiante e seguro durante seu tratamento, realizando-o assim da maneira mais eficaz quanto possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo verificou-se que, a Equoterapia é uma proposta alternativa, com resultados eficazes e notáveis, sendo uma alternativa de método que apesar de pouco difuso trata-se de uma opção cada vez mais aceitável visto que o mesmo, como explanado ao longo da pesquisa auxilia o paciente a adquirir padrões essenciais ao seu desenvolvimento, preparando o mesmo para atividades subsequentes mais complexas que se façam necessárias, assim como, o ajuda a desenvolver potencialidades que estejam internamente relacionadas ao desenvolvimento da capacidade motora global do mesmo, ressaltando viamente que o trabalho conjunto da equipe multidisciplinar, principalmente, do fisioterapeuta é fundamental para a autonomia do praticante.

Esse processo, como já salientado, tem a intencionalidade de desenvolver habilidades comunicativas nos pacientes, principalmente, caso sejam crianças, pois

aumenta assim a espontaneidade, a comunicação em si, o uso social da linguagem e fala, a variação das funções, entre outros benefícios. (Miller, 2011). Sendo assim, o fisioterapeuta precisa oferecer atendimentos especializados de equoterapia, com intuito de estimular constantemente a saúde do praticante. Pode-se concluir Diane dessa discussão de dados literários que o profissional deva propor, cumprir e superar as expectativas, sempre que possível, de todos os envolvidos.

Conclui-se, portanto, a relevância da presente pesquisa a modo de auxiliar interessados no assunto abordado bem como, o desejo da pesquisadora em dar continuidade aos estudos literários assim como da pesquisa de campo desenvolvendo estudos dentro da Equoterapia assistida em estudos posteriores de formação continuada.

Sendo assim, a deve-se oferecer a Equoterapia como meio de reabilitação, de educação e de inserção social para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou necessidades especiais.

Para isso, é ciente que cabe aos centros de Equoterapia proporcionar as instalações básicas para que tudo seja feito com segurança e minimização de riscos, como; ter uma equipe mínima, multidisciplinar, de profissionais habilitados em cursos da ANDE-BRASIL, sendo estes: psicólogo, fisioterapeuta e profissional de equitação; requerer avaliação médica inicial dos praticantes; apresentar, por escrito, os dados do médico responsável pela avaliação inicial (assinatura e CRM).

Manter cavalos saudáveis e treinados para a Equoterapia; dispor de pessoal experiente para atuar como auxiliar lateral, auxiliar guia e tratadores, também são fatores indispensáveis para que o tratamento seja realizado sem quaisquer danos para a integridade física do paciente assistido.

REFERÊNCIAS

ANDE – Associação de Equoterapia. **A História da Equoterapia**. 2017. Disponível em <http://associacaoequoterapia.com.br/historia-da-equoterapia/> Acesso em Maio de 2020.

ASCOM, CROFITO 9. **Fisioterapia é essencial para a pratica de Equoterapia**. 2020. Disponível em <https://crefito9.org.br/noticias/fisioterapeuta-e-essencial-para-a-pratica-de-equoterapia/1677> Acesso em Maio de 2020.

Associação Brasileira da Síndrome de Willians. **Benefícios da Equoterapia**. 2019. Disponível em <http://swbrasil.org.br/artigos/beneficios-da-equoterapia/#:~:text=Os%20benef%C3%ADcios%20da%20equoterapia%3A,melhorando%20a%20integra%C3%A7%C3%A3o%20sensorial%20%E2%80%93%20motor> Acesso em Maio de 2020.

Dicionário Online de Português. **Equoterapia**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/equoterapia/> Acesso em Maio de 2020.

ECKERT, Deisirê. **Equoterapia como recurso terapêutico: Análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen e paravertebral durante a montaria**. 2013. Disponível em <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/440/1/DeisireEckert.pdf> Acesso em Maio de 2020.

FREIRE, Victor Hugo Oliveira. **A Equoterapia como recurso fisioterapêutico, segurança e benefícios junto ao individuo com paralisia cerebral**. 2018. Disponível em <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/3073> Acesso em Junho de 2020.

FLORES, Fabiana de Moraes. **Análise do centro de pressão sobre a sela durante a montaria realizada em diferentes pisos: repercussões para a equoterapia**. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/216> Acesso em Maio de 2020.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2018.

JUNIOR, Éradio Gonzales. Et. al. **Equoterapia: Exercícios terapêuticos, psicomotores e pedagógicos sobre o cavalo**. 1ª edição. Florianópolis, SC: Dioesc, 2017. Disponível em file:///C:/Users/joseflavio/Downloads/OP_9719_AD_P_98724_EQUOTERAPIA_DIGITAL.pdf Acesso em Maio de 2020.

PANIZZA, Ana Paula Gatti. **SEGURANÇA NA EQUOTERAPIA: minimizando riscos e promovendo um melhor e mais intenso contato entre praticante e cavalo**. 2006. Livre Tradução Inglês para o português. Disponível em <http://www.equopegasus.com.br/Seguran%C3%A7a-na-Equoterapia%3A.php> Acesso em Maio de 2020.

RODRIGUES, Mayara. & SILVA, Maria Elena da Neves. **Equoterapia: Um enfoque inclusivo multiprofissional**. 2012. Disponível em <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2012/Educacao%20e%20desenvolvimento%20humano/artigo/equoterapia%20um%20enfoque%20inclusivo%20multiprofissional.pdf> Acesso em 09 de Junho de 2020.

SOUZA, Danielle Costa de. CAVALARI, Gabriela Cristina. VERDI, Carolina Vincentinii. **Implicações e benefícios da Equoterapia na melhora do equilíbrio postural**. 2017. Disponível em https://www.fisiosale.com.br/tcc/2017/danielle_gabriela.pdf Acesso em 11 de Junho de 2020.

ZAMO, Clair da Graça Souza. ZAMO, Renata de Souza. **ÉTICA E EQUATERAPIA**. 2017. Disponível em <https://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/BioC%CC%A7tica-C%CC%A7tica-e-equoterapia.pdf> Acesso em Maio de 2020.